

Nervos à flor da pele. Debate sobre dados ambientais deixou tensos os participantes da comitiva

Desembargador eleva o tom e cobra relatório ambiental de grupo chinês

Executivos da Baosteel, nova siderúrgica no Estado, disseram que dados virão em "momento oportuno"

ANDRÉ HEES
ahees@redgazeta.com.br
DIRETO DE PEQUIM, NA CHINA

■ O desembargador Pedro Valls Feu Rosa, um dos representantes do Poder Judiciário na delegação capixaba que veio à China para conhecer a siderúrgica Baosteel, cobrou duramente a empresa sobre a falta de informações detalhadas a respeito da emissão de partículas sólidas. A siderúrgica tem planos de se instalar em Anchieta, no Litoral Sul do Estado. E um dos objetivos da delegação era justamente tomar conhecimento dos programas ambientais adotados pela empresa.

O desembargador Pedro Valls considerou insuficientes as informações oferecidas pela Baosteel e cobrou mais detalhes. A cobrança aconteceu durante encontro com dirigentes da própria Baosteel e também da empresa que presta consultoria para ela na área ambiental, a MCC Jingye. A reunião ocorreu na tarde de quinta-feira, na sede da MCC.

Ao tomar a palavra na reunião, o desembargador foi direto: "Senhores, humildemente, volto a pedir números sobre a meta da empresa com relação à emissão de partículas sólidas. Fiz esse questionamento na sexta-feira passada, no início desta missão, e até agora não obtive resposta. Nesse meio tempo, fiz uma pesquisa na internet, e já consegui dados dos Estados Unidos, da Alemanha, de diversos países europeus.



PEDRO VALLS, DA CHINA: "Se fosse para procurar o Iema e o Cepemar, eu não precisaria ter vindo até aqui"

Preciso fazer um relatório sobre esta viagem. Gostaria de saber se, nesse relatório, poderei contar com esses números."

O presidente da Baosteel CSV, Li Yasong, demonstrando surpresa, disse que já havia respondido a esse questionamento naquela reunião anterior.

"Não respondeu, não", contestou o desembargador. Li Yasong, então, dirigiu-se a colaboradores em torno da mesa de informações em mandarim

que a delegação brasileira, naturalmente, não entendeu.

Após a conversa em mandarim, Li Yasong disse que, se o que havia sido apresentado não era suficiente, ele, Li, buscava as informações complementares para o desembargador Pedro Valls. Este fez questão de corrigir: "Para o Pedro, não, para esta comitiva".

CLIMA PESADO

O clima na reunião começou a ficar tenso. Os dirigentes da

FÁBIO VICENTINI

Repercussão

O que participantes da comitiva empresarial à China disseram depois do debate ambiental acalorado

“ Os dados solicitados pelo desembargador não poderiam ser apresentados naquele momento, por uma questão técnica, de rito legal no licenciamento ambiental”

ALBERTO CARVALHO
DIRETOR COMERCIAL DA
CEPEMAR, EMPRESA QUE
PRESTA SERVIÇOS PARA A
BAOSTEEL

“ A estatal chinesa encomendou sete layouts da planta, para escolher a melhor localização, com menor impacto ambiental, considerando posição do vento, etc. Quem encomenda sete layouts é porque não economiza nessa área”

FERNANDO GUÉRON
DIRETOR DA SERENG, 1ª
EMPRESA QUE A BAOSTEEL
CONTRATOU NO ESTADO

“ Nós é que vamos dizer se eles estão ou não dentro dos padrões. E eles já disseram que vão operar com níveis abaixo do exigido pela legislação. E a sociedade vai participar do debate. Este é um governo democrático. Não vejo motivo para essa precipitação”

RICARDO FERRAÇO
VICE-GOVERNADOR

Baosteel explicaram que essas informações estavam sob análise no Iema, órgão estadual, e na Cepemar, empresa privada de consultoria, que presta serviços para a Baosteel. “O Iema e a Cepemar ficam em Vitória. Se fosse para procurar o Iema e o Cepemar, eu não precisaria ter vindo até aqui”, retrucou o desembargador, com a face vermelha, exaltado.

A acalorada discussão se arrastava já por 10 ou 15 minutos. Os dirigentes da MCC, a consultora da Baosteel para a área ambiental, pareciam não entender bem o que se passava. Por duas ou três vezes consecutivas, diretores da Baosteel disseram que se esforçariam para buscar as informações para o “desembargador Pedro”, deixando de observar que poderia se tratar de uma informação de

interesse de outros integrantes da delegação capixaba.

TRANSPARÊNCIA

A Rede Gazeta também tentou obter os dados, argumentando sua importância para a sociedade capixaba: que era a principal rede de comunicação do Espírito Santo, e que, com todos os seus veículos – rádios, TVs, portal na internet e jornais impressos –, alcançava um público de 2 milhões de pessoas. Outro argumento apresentado foi de que a TV Gazeta - braço televisivo do grupo - é afiliada da maior rede de comunicação do Brasil, a Globo. Os representantes da Baosteel disseram que se empenhariam em apresentar os dados, “em outro momento”.

Antes disso, a comitiva já havia feito outros questionamen-

tos, sobre o controle ambiental e novas tecnologias para tratamento de poluição na China. Os dirigentes da empresa afirmaram, entre outros pontos, que o Partido Comunista estava ciente da necessidade de promover o desenvolvimento sustentado. E que estava tornando a lei ambiental do país mais rigorosa.

Os diretores da MCC disseram, então, que, todo ano, cerca de 20 empresas sofrem algum tipo de sanção, por não se ajustarem às novas exigências ambientais. Isso, no nível de governo central. No nível municipal, ninguém sabia dizer ao certo. Para isso, acrescentaram, precisariam consultar o Ministério das Estatísticas. Após muito desencontro e conversas atravessadas, ficou acertado que, “no momento oportuno”, a Baosteel apresentará as informações.

DIÁRIO DA CHINA



ANDRÉ HEES

Ficou sem resposta

Além da discussão colocada na mesa por Pedro Valls, no encontro de quinta-feira, outras questões não foram respondidas. Por exemplo: que tipo de mudança foi feita na legislação em vigor na China? Já houve alguma punição efetiva por questão ambiental?

Vaivém

Para tentar desanuviar o ambiente, no final do encontro, o desembargador Jorge Góes pediu para fazer uma brincadeira: "Antes, quando a gente queria criticar alguém, a gente dizia 'Vai para a China', um país distante. Mas, agora, eu queria dizer: 'Que venha a China'".

Conclusão

A impressão que fica, na melhor das hipóteses, é que a empresa ainda não tem uma política clara de comunica-

Onde fica



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

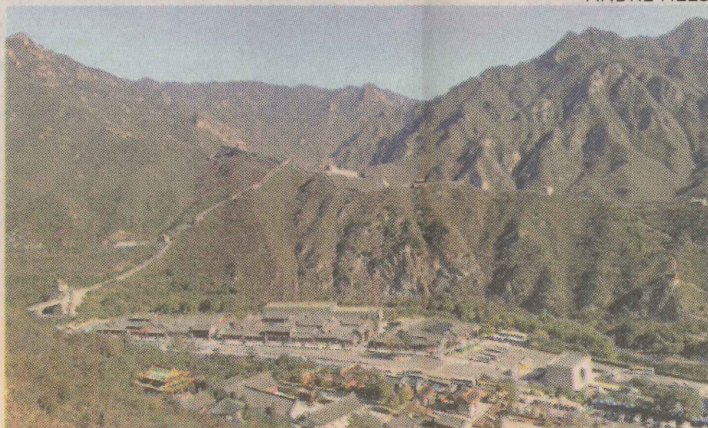
ção. Faltou transparência ou habilidade no fornecimento dos dados.

Parênteses

Nos bastidores, outros integrantes da comitiva, depois de encerradas as discussões, criticaram o fato de Pedro Valls ter falado em nome do grupo, sem combinação prévia.

Desafios

Parte da confusão pode ser atribuída à contradição chinesa: uma economia de mercado gigante,



GRADIOSA E ENIGMÁTICA. A comitiva visitou a Muralha da China

controlada por um regime político fechado, que não tem, em sua cartilha, princípios como democracia e liberdade de imprensa. As estatísticas do país não são confiáveis, o diálogo é sempre mais difícil. Mas isso é apenas uma impressão pessoal.

Divisão

O embate na reunião divi-

diu a delegação capixaba. Uns acham que aquele não era o momento adequado para esse tipo de questionamento, outros acham que era, sim, e que a empresa ficou devendo os dados.

E agora?

Cada integrante, de cada entidade representada nesta comitiva, vai elaborar um re-

latório. Existe também uma proposta de elaboração de apenas um relatório, em conjunto. Esse parece ser o start do processo. A situação está nesse pé. Muita água vai rolar. Vamos acompanhar....

Turismo

Nesta sexta-feira, visitamos à Grande Muralha e a Cidade proibida. Na volta para o hotel, fui no mesmo carro de Li Yasong, o presidente da Baosteel CSV. Ele puxou conversa: "André, no dia 29 de outubro vou estar em Vitória, e vou passar dados sobre meio ambiente." Foi uma conversa direta, em inglês, sem a intermediação do intérprete Hou Lu. Algo raro.

Até

Nossa comitiva parte neste sábado para Dubai. De lá, seguiremos para o Brasil. Este Diário da China termina aqui. Mas, como se viu hoje, essa



ANDRÉ HEES
ahees@uol.com.br
Enviado especial

VEJA NA WEB
Confira fotos e vídeos da viagem no www.gazetaonline.com.br/agazeta

Nota:

O jornalista viajou com todas as despesas pagas pela REDE GAZETA.

viagem ainda vai render muitas histórias para serem apuradas e contadas.